

Sarney - Discurso

Militares dão apoio total ao presidente

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney considerou ontem, em discurso para 148 oficiais-generais, que graças a sua política de valorização e defesa das Forças Armadas ressentimentos foram superados. Hoje há perfeita união entre civis e militares: "Somos conscientes de que a transição democrática, no Brasil, está sendo feita com os militares e nunca contra os militares", enfatizou Sarney em seu pronunciamento.

O tradicional almoço de fim de ano que desde 1976 reúne o presidente da República, seus ministros militares e oficiais-generais do Exército, Marinha e Aeronáutica em cargos de comando, além de ministros do Superior Tribunal Militar, foi realizado ontem no Clube da Aeronáutica em clima de entendimento e entrosamento entre todos.

O presidente Sarney não poupou elogios a seus ministros militares e às Forças Armadas de uma forma geral, justificando com a necessidade de ter forças preparadas e fortes sua atitude: "Tenho procurado — destacou o presidente com respeito às Forças Armadas —, desde os primeiros dias do meu governo, dar condições de melhor preparo profissional, de melhores condições de vida, de zelar pelo seu respeito, de defendê-las dos seus inimigos, daqueles que pretendem denegri-las, de promover cada vez mais a sua unidade, integrando-as sem discriminação na estrutura global do nosso país".

Saudação Militar

Pelos militares, falou o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, que, numa crítica aberta às disputas que acontecem hoje por espaços políticos, recomendou a "preservação de líderes que darão consequências práticas ao processo de reconstrução política do País, que não terminará com o ato de promulgação de uma nova Carta Magna". Depois da leitura desse trecho, onde demonstra sua posição de partidário da permanência de Sarney no governo por mais dois anos, o ministro Moreira Lima alertou: "O momento atual está a exigir de todos que detêm parcela de liderança neste país seriedade, civismo, equilíbrio e moderação, para que possamos receber do povo compreensão, tolerância e respeito. Só assim, evitaremos a substituição do entrechoque das idéias pelo entrechoque dos homens".

Moreira Lima foi ainda mais claro: "É assim que empenhamos a vossa excelência apoio para os embates que ainda poderá enfrentar. Estaremos vigilantes quanto à postura e passos que mistifiquem a vontade geral e que em nome do primado da

democracia visem a ela mesma destruir. Se a liberdade e a democracia são objetivos da nação brasileira, nós, povo brasileiro que somos, tudo faremos para atingi-los".

Depois de sua saudação e do brinde à sua saúde, Sarney começou seu discurso tropeçando nas palavras, para, no final da primeira página, adquirir firmeza e destacar bem alto suas realizações pela democracia. "Restauramos todas as liberdades, chamamos todos à participação sem discriminação ideológica, para ocupar os seus espaços. Convocamos a Assembléia Nacional Constituinte e, em meio aos maiores debates, às mais acirradas defesas de teses, estamos concluindo esse processo sem comprometimentos da paz interna, evitando a violência e a ruptura."

Queixas

Sobre sua função de "harmonizar conflitos" nesse período de transição, o presidente Sarney enumerou todas as mazelas econômicas e políticas que teve de amargar, citando Bismarck, para dizer que fez da política um "exercício de ajustamento — a arte do possível". E afirmou: "Minha luta ficou sempre entre o fantasma do regresso e a desgraça da violência política organizada e clandestina como fonte de usurpação do poder".

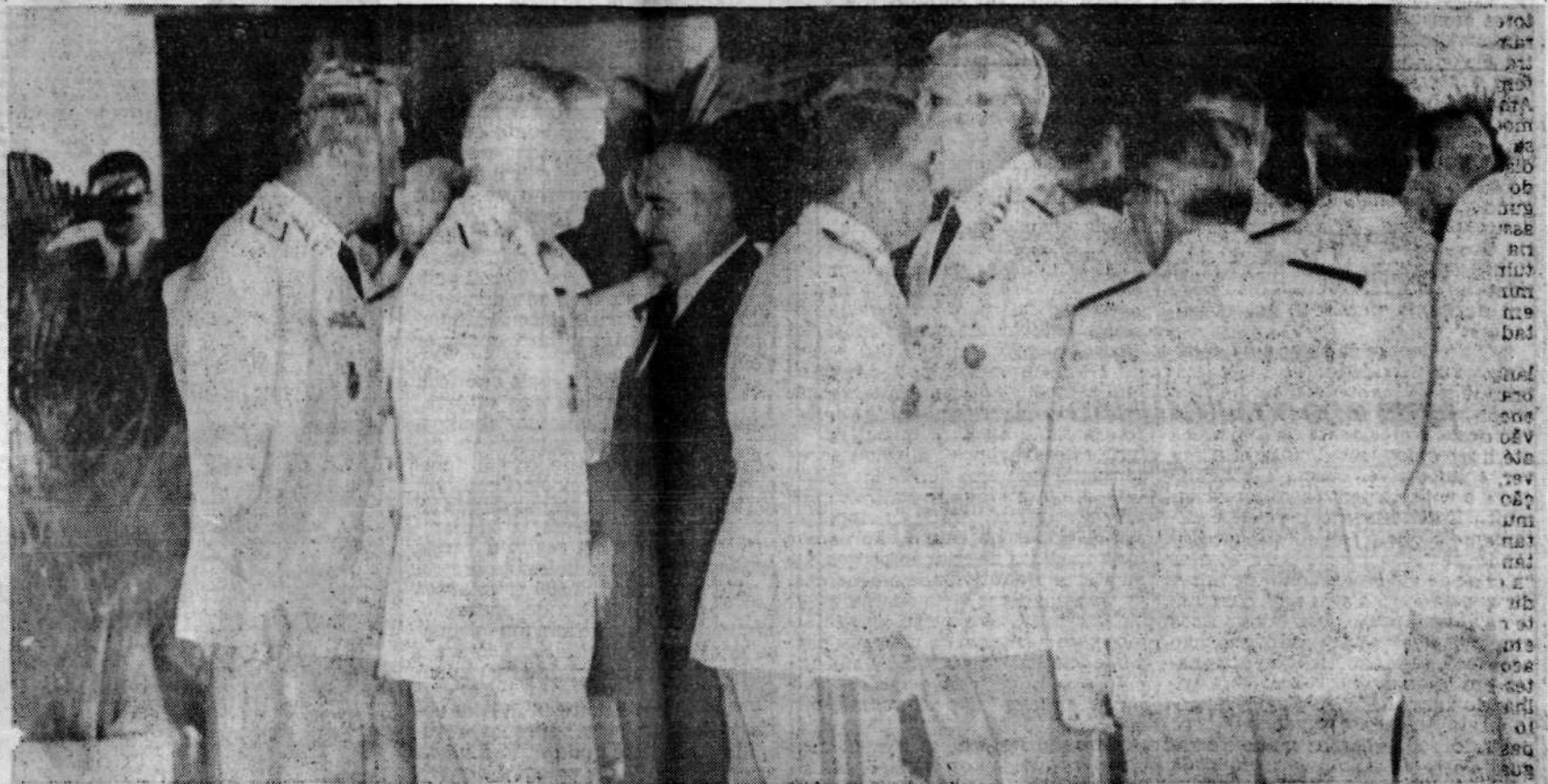
Sarney falou ainda das dificuldades do ano de 1987, atacando grupos minoritários que querem desestabilizar seu governo através do que denominou de "política da terra arrasada". Denunciou também a política das grandes potências, "que tentam trazer suas divergências para os nossos territórios".

Antes de brindar às Forças Armadas, o presidente Sarney, disse que estava preparado para lutar contra a desestabilização, contra a agressão econômica e pronto para implantar a democracia e seus valores, contando para tal com a colaboração das Forças Armadas.

Esse foi o terceiro almoço de confraternização entre Sarney e seus ministros militares — general Leônidas Pires Gonçalves (Exército), almirante Henrique Sabóia (Marinha) e brigadeiro Moreira Lima (Aeronáutica), além do chefe do EMFA, brigadeiro Paulo Camarinha.

Sarney chegou às 12h30 e saiu às 15 horas, sempre cercado das atenções de seus ministros militares. Pouco antes do início do almoço, Sarney recebeu os cumprimentos de todos os 148 oficiais-generais que compareceram ao evento. Na mesa de honra, ficou ladeado pelos ministros da Marinha e da Aeronáutica.

Leia a íntegra do discurso do presidente Sarney e a saudação dos ministros militares na página 31



Sarney recebe os cumprimentos dos 148 oficiais-generais que compareceram ao almoço no Clube da Aeronáutica

Sérgio Borges